

Hingel mantém liberação da mensalidade escolar

São Paulo — O Ministério da Educação não vai intervir na fixação das mensalidades pelas escolas particulares para o próximo ano. O ministro Maurílio Hingel, que se reuniu ontem com o Conselho Universitário da USP, disse que o ministério está tentando negociar com as mantenedoras e convencê-las de que vale a pena praticar preços mais realistas para se evitar o esvaziamento das escolas. Paralelamente, está sendo estudada a formação de um grupo de trabalho com a participação de representantes do governo, dos pais, estudantes e donos de escolas para revisar a atual legislação.

Hingel afirmou que a questão é delicada, porque dentro das leis de mercado as instituições podem cobrar o preço que quiserem. "O Ministério deve intervir somente quando houver abuso". São considerados abusos a cartelização, como o uso de contratos padrões, a utilização de índices ilegais nos

reajustes e a não apresentação de planilhas de custos.

Ele acha que pelo fato de a educação ser um serviço público, "não é possível haver liberdade absoluta". Segundo o ministro, as instituições tem que apresentar contrapartida aos créditos educativos dados pelo Governo. "É possível o ensino com custo mais baixo", afirmou.

Na exposição para o Conselho Universitário, Hingel criticou a forma de elaboração e a mentalidade dos Ciacs. Segundo ele, havia pouca preocupação com a adequação dos projetos educacionais às características regionais. "Os Ciacs não vão apenas trocar de nome, mas sim mudar de sentido". O ministro disse que espera concluir 300 Ciacs no próximo ano, sendo 50 em São Paulo. O secretário da Educação, Fernando Moraes, elogiou a medida, e disse que está havendo "bom-senso" no ministério.

Hingel quer que a USP ajude na elaboração de projetos, na formação de recursos humanos, na captação técnica e no controle de qualidade do novo projeto. Ele estuda com o reitor Roberto Leal Lobo formas de convênio. O ex-ministro da Saúde Adib Jatene, que estava na platéia, gostou da exposição do ministro.

Pedro II — O Ministro da Educação e Desporto, Murílio Hingel, assina hoje, no Rio de Janeiro protocolo de intenções entre o MEC e o Colégio Pedro II, no valor de Cr\$ 6 bilhões, para recuperação das instalações físicas do estabelecimento e implantação do plano de informatização das atividades administrativas e acadêmicas do colégio que completa 155 anos de fundação.

O ato será assinado às 10h, no Colégio Pedro II, onde o professor Hingel receberá o título de Bacharel Honoris Causa.